



**A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA
NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM ANO DE
PANDEMIA**

Taísa Oliveira Nascimento

Santa Maria, RS, Brasil

2021

Taísa Oliveira Nascimento

**A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA
NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM ANO DE
PANDEMIA**

**Trabalho de Conclusão do Curso apresentado ao
Curso de Pedagogia, da Universidade Federal de
Santa Maria (UFSM-RS), como requisito parcial
para obtenção de título de Graduação em
Pedagogia Licenciatura Plena.**

Orientadora: Profa. Dra. Aruna Noal Correa

Santa Maria, RS

2021

Agradecimentos

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus por me proporcionar a vida por me abençoar com saúde!

Agradeço também a minha mãe, que acreditou nos meus sonhos e sempre me apoiou para que eu pudesse realizá-los. Mãe, obrigada por ser meu exemplo de força e perseverança!

Agradeço ao meu pequeno Theodor, meu anjo, minha preciosidade. Meu filho, saiba que eu te amo muito, me desculpe pelos momentos em que eu faltei para seguir meus estudos, e mesmo assim, com toda sua pureza e inocência você me preencheu de amor. Todo meu esforço é para buscar o melhor para você. Quero ser um bom exemplo para você. Obrigada por existir e me escolher como sua mamãe, amo você!

Gostaria de agradecer, para além da Professora Estela, que aceitou fazer parte da banca de defesa, a minha Professora Orientadora, que eu conheci lá no início deste meu percurso na graduação. Professora Aruna, muito obrigada por tudo. Você é além de uma profissional, você transmite luz. Obrigada por tantos ensinamentos!

E a minha querida UFSM, gostaria de agradecer por ser não apenas uma instituição de ensino, mas também uma escola de vida, onde pude vivenciar momentos de muitos aprendizados, junto de professores incríveis, colegas maravilhosos e amigos que encontrei e levarei para a vida!

***“Nunca deixe que lhe digam que não vale a pena
Acreditar no sonho que se tem
Ou que seus planos nunca vão dar certo
Ou que você nunca vai ser alguém...”***

(Renato Russo)

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso integraliza oficialmente, como requisito final, a graduação no curso de Pedagogia Licenciatura Plena Noturno do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria. A pesquisa foi desenvolvida com foco central nas reflexões acerca da perspectiva de uma família sobre sua influência para as aprendizagens da criança no primeiro ano do Ensino Fundamental, em especial, demarcado por diversas situações circundantes e provenientes de um ano de pandemia. Os elementos que se destacam para justificar esse estudo, além de minha trajetória de escolarização, está o momento histórico-social que vivemos ao longo do ano de 2020 e início de 2021, tornando ainda mais fundamental e necessário compreender a relação entre família e escola e entender um pouco mais acerca da perspectiva de uma família para com o processo educacional que foi proposto/efetivado ao longo do peculiar ano escolar. No desenvolvimento deste trabalho, algumas questões foram reunidas na centralidade de um problema de pesquisa: Como a família percebe/percebeu a sua influência na aprendizagem da criança ao longo do ano escolar de 2020? Trata-se de uma pesquisa referente às ciências humanas, de abordagem qualitativa, escolhida a fim de tratar com prioridade e propriedade as especificidades deste contexto família-escola. Buscou-se alcançar os referidos objetivos através do levantamento de estudos bibliográficos e de entrevista realizada com uma família de criança no primeiro ano do Ensino Fundamental matriculada em escola da rede municipal do município de Santa Maria/RS. Assim, o material coletado na entrevista foi estudado através de análise *a posteriori* dos dados, a fim de obter uma sistematização que me levasse a compreender criticamente sobre a influência da família durante o processo de aprendizagens/alfabetização da criança bem como a relação estabelecida entre a família e a escola neste processo. Ao final, destaca-se a mudança da postura da família de Murilo e a aprendizagem social acerca da função da família na corresponsabilidade da relação família-escola.

Palavras-chaves: Família; Relação família-escola; Aprendizagem.

SUMÁRIO

SUMÁRIO.....	6
1 INTRODUÇÃO	7
2 METODOLOGIA.....	11
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
3.1 A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NOS PROCESSOS DE APRENDIZAGENS DA CRIANÇA.....	14
3.2 O primeiro ano do Ensino Fundamental	18
3.3 O contexto de pandemia e a relação com os processos de aprendizagens da criança	20
4 PERSPECTIVA DA FAMÍLIA, DESAFIOS E MUDANÇAS DE CONCEPÇÕES DA APRENDIZAGEM REMOTA DA CRIANÇA	23
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
6 REFERÊNCIAS.....	31
7 APÊNDICES.....	32

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso, requisito fundamental para a finalização da graduação em Pedagogia Licenciatura Plena Noturno do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria, possui como foco central as reflexões acerca da **perspectiva da família sobre sua influência para as aprendizagens da criança no primeiro ano do Ensino Fundamental em um ano de pandemia.**

A relação entre a família e a escola é um dos fatores primordiais tanto na qualidade da educação, como um todo, mas em especial para essa pesquisa, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, quanto na formação integral das crianças. A família, em geral, é o primeiro grupo social com quem a criança tem contato, constrói vínculos e que lhes transmite, desde antes do nascimento, valores culturais, éticos, estéticos e políticos, tornando-se a primeira fonte de influência na vida da criança. E a escola, dentre outras funções, é espaço educacional no qual as crianças ampliam suas relações e conhecimentos.

Dentre os elementos que se destacam para justificar esse estudo, além de minha trajetória de escolarização, está o momento histórico-social que vivemos ao longo do ano de 2020 e início de 2021, tornando ainda mais fundamental e necessário compreender a relação entre família e escola e entender um pouco mais acerca da perspectiva das famílias para com o processo educacional que foi proposto/efetivado.

Esse tema esteve vinculado a minha intenção de pesquisa desde o terceiro semestre do curso, quando elaborei o primeiro projeto, no qual sentia necessidade de pesquisar sobre a influência das famílias na vida escolar das crianças de Anos Iniciais.

As situações educacionais originadas a partir da pandemia pela covid-19 acentuou essa necessidade, haja visto que as crianças passaram o ano escolar em distanciamento, realizando propostas pedagógico-educacionais encaminhadas por professores e professoras nos mais diversos formatos, em atenção aos diferentes níveis e modalidades de ensino do país e do mundo.

Sob esse viés, a temática tornou-se ainda mais urgente. Precisava entender melhor sobre o momento educacional que vivemos e buscar compreender, sob a ótica das famílias, os processos educacionais com esse foco.

As situações geradas a partir da pandemia me fizeram refletir sobre as emoções, medos, tensões, novas aprendizagens e o quanto a sociedade está preparada para vivenciar situações como esta. Além disso, a pandemia tem inspirado as pessoas a estabelecerem novos conceitos e novas prioridades para a vida, buscando diferentes propósitos, reavaliando nossa própria história e restabelecendo critérios para o que realmente é essencial, como a saúde, a educação, a empatia, o acolhimento e a amorosidade entre as pessoas.

No sentido de reavaliar minha história resgato, de minhas memórias de infância, questões relacionadas ao tema da pesquisa, e lembro ter sido muito especial a influência que recebi da minha família sobre minha aprendizagem escolar. É vívida a lembrança de que sempre tive a família como aliada nos meus estudos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e no decorrer de minha escolarização.

Lembro que sempre recebia o apoio da minha mãe e dos meus irmãos mais velhos para estudar, e o apoio familiar sobre meus estudos ocorreu de forma bem positiva e que resultou em um belo desempenho em sala de aula. O que proporcionava segurança. O auxílio que recebia da minha família para estudar e fazer minhas tarefas foi importante para toda minha vida escolar. Hoje, na faculdade, e tratando sobre este tema, vejo o quanto foi fundamental ter a família presente na minha aprendizagem.

O interesse pelo tema também surgiu a partir da minha aproximação com os meus professores e professoras nas Séries Iniciais (hoje Anos Iniciais) do Ensino Fundamental, e dessa relação entre família e escola. A trajetória como aluna na escola e todas as memórias construídas a partir das experiências positivas de educação compartilhada pelos adultos ao meu redor. Dentre as memórias, narro algo que ainda se faz muito vívido: desde muito cedo quis ser professora. Sempre tive meus professores como um espelho.

Com a aproximação e adoração pela escola, professores e o apoio da minha família, não penso que seguiria em outra profissão, sem ser a de professora.

O interesse por saber mais sobre a influência das famílias para as aprendizagens da criança no primeiro ano do Ensino Fundamental só aumentou ao longo dos anos. Ao atuar com crianças, nos estágios extracurriculares e estágios supervisionados do curso, passei a observar inseridas no ambiente escolar e, ao longo da pandemia, a refletir sobre o espaço que a escola ocupava e que acabou deslocado para o espaço familiar/residencial de cada criança, acompanhei, também, as reflexões sobre as concepções de educação, da divisão e união de esforços em prol da educação das crianças.

No desenvolvimento deste trabalho foram identificadas algumas questões que foram reunidas na centralidade de um problema de pesquisa: **Como a família percebe/percebeu a sua influência na aprendizagem da criança ao longo do ano escolar de 2020?**

O que vivi, muito particularmente durante 2020, fez a temática se sobressair como foco de toda uma discussão voltada para como a escola e as famílias devem estar próximas, alinhadas, interconectadas ao objetivo de desenvolvimento integral das crianças. Entretanto, é importante resgatar que tempos antes a sociedade brasileira esteve envolvida com a discussão sobre o ensino de crianças em casa, denominado *homeschooling* em alguns países, fato que levou muitos grupos a debaterem sobre o real sentido da escola e da profissão professor. Ao longo do período da pandemia, essa proposta foi rebatida, levada para um nível que fez muitas pessoas da sociedade repensarem. Resgatando o debate sobre a necessidade da vivência em espaços educacionais/escolares, sobre a defesa de que a escola e professores capacitados são fundamentais, assim como o processo de escolarização e vida entre pares, com a convivência das crianças entre elas, em um ambiente preparado para as receber e que potencializa toda a vida em sociedade.

Dentre todos os elementos que justificaram e alimentaram a construção da presente pesquisa, delineou-se, como objetivo geral, **conhecer a perspectiva de uma família sobre a experiência de ensino remoto, no**

decorrer de 2020, e a consequente influência para as aprendizagens de seu filho no primeiro ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do município de Santa Maria/RS.

Especificamente, objetivei identificar os desafios da família para o processo de aprendizagem remoto da criança no primeiro ano do Ensino Fundamental no contexto de pandemia, analisar a perspectiva da família acerca da sua relação com a escola (relação família-escola e papel da escola), compreender o papel da família na visão da família e, verificar mudanças de concepção da família com relação a Educação a partir da experiência educacional remota.

A realização desta pesquisa teve muito a contribuir com minha formação, com minha atuação como professora e como tema de reflexão para professores e professoras que estiveram a frente de turmas, viabilizando, da melhor forma possível, possibilidades de organizar as aprendizagens das crianças no primeiro ano do Ensino Fundamental. Em especial, por visar contribuir com a área e conhecer fatores determinantes da educação, e que farão parte da história dessas famílias e crianças, bem como, da formação e atuação das professoras.

E, por fim verifiquei o quanto é fundamental que haja uma parceria entre a família e a escola, pois é com essa parceria que a sociedade fortalece esse pilar fundamental da vida: a educação.

2 METODOLOGIA

Conforme Gil (2006, p. 162), descrevo “[...] os procedimentos a serem seguidos na realização da pesquisa”, sua organização, produção dos dados e efetivação das análises que contribuem para reflexão acerca do tema de pesquisa.

O presente trabalho tem por objetivo a centralidade da perspectiva da família para os processos de ensino e aprendizagens construídos ao longo do ano de 2020, marcado pelo distanciamento social em detrimento da pandemia pela covid-19.

Assim, em se tratando de uma pesquisa referente às ciências humanas, a abordagem qualitativa foi escolhida a fim de tratar com prioridade e propriedade as especificidades deste contexto. De acordo com André (2013, p. 97):

As abordagens qualitativas de pesquisa se fundamentam numa perspectiva que concebe o conhecimento como um processo socialmente construído pelos sujeitos nas suas interações cotidianas, enquanto atuam na realidade[...] assim, o mundo do sujeito, os significados que atribui as suas experiências cotidianas, sua linguagem, suas produções culturais e suas formas de interações sociais constituem os núcleos centrais de preocupação dos pesquisadores. Se a visão de realidade é construída pelos sujeitos, nas interações sociais vivenciadas em seu ambiente de trabalho, de lazer, na família, torna-se fundamental uma aproximação do pesquisador a essas situações.

Com isso, busquei alcançar os referidos objetivos, para além do levantamento bibliográfico, através de entrevista realizada com uma família, na qual a mãe foi a interlocutora principal, de criança matriculada no primeiro ano do Ensino Fundamental. Sobretudo, justifica-se a opção metodológica por uma investigação de cunho exploratório com base em análise de uma realidade/perspectiva familiar, em detrimento dos desafios de realização de outras entrevistas para além dessa família com a qual possuo acesso enquanto pesquisadora. Visando, em primeiro lugar, não expor ninguém a vulnerabilidade de acesso ao vírus.

A entrevista, mesmo se tratando de familiares da pesquisadora, foi realizada com data marcada, respeitando os cuidados de atenção a saúde, como uso de máscara e distanciamento e gravada em áudio para garantir a fidedignidade as narrativas da colaboradora da pesquisa.

A interlocutora da perspectiva da família foi a mãe de um menino de sete anos, denominado de Murilo. A mãe possui trinta e nove (39) anos, dois filhos, possuindo, o mais novo, um ano e onze meses, e a idade do pai é de trinta (30) anos. Apenas Murilo frequenta escola, no primeiro ano do Ensino Fundamental. A interlocutora é casada, vivendo na mesma residência com pai das crianças e com sua mãe, a avó materna dos meninos.

Murilo, um menino de sete anos, frequenta a escola há quatro anos, mas, na escola em questão, ingressou na metade do mês de fevereiro de 2020. Frequentou a Educação Infantil desde os três (3) anos em outra instituição pública municipal. Conhecia a professora desde fevereiro e a experiência na escola, entre os adultos e as crianças, ainda era nova quando iniciou o ensino remoto.

Para tal estudo, participou, como colaboradora de pesquisa, uma família com matrícula ativa no primeiro ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do município de Santa Maria/RS. No dia em que a entrevista foi realizada, no primeiro momento somente a mãe e o filho mais novo estavam presentes para participar da entrevista. No decorrer da entrevista, o pai chegou do trabalho e pude contar também com a sua colaboração e perspectiva.

A entrevista foi realizada ao longo de três horas de um sábado a tarde e Murilo não estava presente, pois estava na casa de um primo que reside próximo da família. A avó materna, que reside na mesma casa, não se encontrava.

Além dessa família, levei em consideração minha experiência profissional anterior como auxiliar e, também, como docente-estagiária nos Estágios Supervisionados voltados a Educação Infantil e aos Anos Iniciais. Como professora em formação, aliei os conhecimentos até então levantados para a pesquisa e os conhecimentos teórico-práticos e práticas de Estágio

Supervisionado de Ensino construídos ao longo do curso de Graduação em Pedagogia.

Baseei-me nos dados levantados através de entrevista com a família colaboradora da pesquisa, organizada a partir de questões elaboradas previamente, aliadas ao levantamento de referências bibliográficas, as análises dos dados foram sendo construídas, a posteriori, conectada as discussões mais pontuais e atuais sobre os direcionamentos da pandemia e das ações internacionais, nacionais e locais sobre a educação.

Sobretudo, o material coletado na entrevista foi estudado, a fim de obter uma sistematização para compreender criticamente sobre a influência da família durante os processos de aprendizagens da criança, bem como, a relação estabelecida entre a família e a escola e os desafios levantados no decorrer desse processo.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NOS PROCESSOS DE APRENDIZAGENS DA CRIANÇA

Percebi, em âmbito geral, que a família é à base para qualquer pessoa, principalmente na infância. A família pode ser considerada influência central na estruturação da personalidade e organização da consciência da criança, proporcionando naturalidade para seu desenvolvimento integral.

[...] a importância da primeira educação é tão grande na formação da pessoa que podemos compará-la ao alicerce da construção de uma casa. Depois, ao longo de sua vida, virão novas experiências que continuarão a construir casa/indivíduo, relativizando o poder da família (LANCAN, 1980, *apud* BOCK, 1986, p. 143).

Alicerçado pela afirmação baseada em Lacan, tanto na família quanto na escola, segundo Tiba (1999, p. 45), há “a necessidade de orientação as crianças quanto às regras disciplinares, para que elas possam desenvolver a capacidade de concentração e de apreensão dos conceitos”. Assim, as aprendizagens acontecerão de maneira gradativa, envolvendo a participação ativa da criança, mesmo que de maneira disciplinada e orientada.

Bock *et.al.* (1997, p. 94) tecem reflexões permeadas pela perspectiva vigotskiana, sugerindo que “o ser humano se desenvolve através de suas relações com o próximo dependendo muito do meio em que vive e das mediações que esse meio o proporciona”. Sendo assim, a família tem um papel primordial no desenvolvimento da criança, pois com ela se organizam as aprendizagens básicas necessárias para o desenvolvimento e vida em sociedade, dentre os primeiros estão a linguagem, o comportamento e fortalecimento dos valores.

Quanto ao desempenho escolar de cada criança, torna-se fundamental ressaltar que depende não apenas de rendimento em sala de aula ou dos(as) professores(as) mas, em especial do alicerce, anteriormente mencionado, proporcionado pela família. Nessa direção vale destacar que está conectado,

principalmente, a postura de cada família em relação ao desempenho escolar, os desafios que se colocam de diferentes ordens, bem como, a respectiva influência pelos resultados alcançados pela criança, que independem de classe social. Parolin (2008, p. 01) destaca que:

[...] o papel da família na formação e nas aprendizagens das crianças e jovens é ímpar. Nenhuma escola por melhor que seja, consegue substituir a família. Por outro lado, destaco também que a função de escola na vida da criança é igualmente ímpar. Mesmo que as famílias se esmerem em serem educadoras, o aspecto socializador do conhecimento e das relações não é adequadamente contemplado em ambientes domésticos.

Nesse sentido Parolin expõe que a família não substitui a escola, e nem o contrário, atribuindo a cada uma a sua devida importância para o desenvolvimento potencial de cada criança. Portanto, quanto mais próxima a relação entre escola e família, maior confiança será repassada para a criança.

Sobretudo, é preciso que a escola solicite constantemente e valorize a presença da família, integrando suas ações cotidianas com a comunidade escolar. O que viabiliza ampliar seu conhecimento sobre a realidade de cada uma das crianças e contribui para que ambas falem a mesma língua.

A convivência, a troca de ideias e as experiências compartilhadas favorecem a todos. Muito embora com saberes diferentes ambos, juntos, se complementam gerando, assim, distintas aprendizagens tanto para crianças quanto para adultos envolvidos.

É possível garantir relações mais estreitas entre escola e família, mas ambos precisam cumprir seus papéis. Apesar dos interesses serem das duas partes, a escola tem desempenhado a principal parte desta relação. Historicamente temos presenciado a escola como responsável pela articulação escola-família. E, muitas vezes, a proposta fica conectada a romper com a cultura de espaço de cuidado no qual as famílias deixam as crianças no portão ou na porta da escola. Aos poucos, as Diretrizes Nacionais (BRASIL, 2009) reforçaram a promoção de iniciativas que levem as famílias a sentirem-se partícipes dos processos escolares. O que vem tornando-se prática efetiva.

Ao abrir suas portas, promovendo atividades culturais, projetos educacionais e trabalhando de forma a orientar as famílias nos seus direitos e

deveres como parte da comunidade escolar, as famílias passam a compreender o seu dever de participarem da educação de seus filhos, não somente auxiliando nas lições de casa ou participando de reuniões de pais e mestres. A educação, como dever de toda a sociedade, seja comunidade, escola e família, possuem a mesma prioridade, ou seja, buscar juntos a educação de qualidade que tanto almejamos para as crianças.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, número 9.394 (BRASIL, 1996) estabelece em seu Artigo 2º que:

A educação, dever da família e do estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Dessa forma, a família, em primeira instância e aliada a escola, que deve prover a educação das crianças. Sugerindo que crianças, professores e famílias são co-partícipes da estruturação das aprendizagens da criança em espaço escolar (ainda que em diferentes posições).

Já a escola, como estrutura que interliga as diferentes dimensões do ensinar e aprender e seus diferentes atores, é responsável por proporcionar/construir conhecimentos, permitir a convivência em coletividade, a vivência das crianças entre seus pares, espaço democrático de convivência social e política, dentre outras diferentes experiências.

Ambos contribuindo de forma coerente e harmônica para o desenvolvimento potencial das crianças. E, mesmo que ainda prevaleça uma tendência social em atribuir à escola a responsabilidade quanto aos processos de ensinar e aprender, cabe sinalizar que tanto família quanto escola possuem objetivos voltados a oportunizar as experiências necessárias para que estes processos ocorram de forma plena e eficaz.

Assim, quanto maior for a aproximação e vínculos entre família e escola, mais potencializadas estarão as condições de desenvolvimento e sucessos no desenvolvimento da criança em todas as suas dimensões.

Sobremaneira, para entender a importância da relação da família e da escola na aprendizagem da criança, a Base Nacional Comum Curricular –

BNCC (BRASIL, 2017, p. 9) define um conjunto orgânico e progressivo de **aprendizagens essenciais** para que as crianças desenvolvam ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Dentre elas, está mencionado a necessidade de:

Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Considerando os conhecimentos anteriores ao ingresso na escola, as crianças, ao ingressar em uma modalidade de ensino, seja ela educação infantil ou anos iniciais, traz consigo uma bagagem com inúmeras importâncias, para elas próprias e para o educador, que necessita exercitar seu olhar atencioso e toa a sua sensibilidade para compreender essas vivências trazidas pelas crianças. Segundo Brasil (2017, p. 54):

As experiências das crianças em seu contexto familiar, social e cultural, suas memórias, seu pertencimento a um grupo e sua interação com as mais diversas tecnologias de informação e comunicação são fontes que estimulam sua curiosidade e a formulação de perguntas.

Resgatei aqui, fonte inesgotável de conexões com a vida para além dos muros da escola. Valorizam-se as famílias, as crianças e os saberes docentes. Condicionamos a presença da família a uma série de significações que validam as experiências anteriormente construídas. Demarcando que a bagagem que a criança traz do seu meio familiar é imprescindível, e respectivamente incluir a família, para que em coletivo (família - escola), possam maximizar positivamente a aprendizagem e o desenvolvimento da criança.

De acordo com Brasil (2017, p. 54):

O estímulo ao pensamento criativo, lógico e crítico, por meio da construção e do fortalecimento da capacidade de fazer perguntas e de avaliar respostas, de argumentar, de interagir com diversas produções culturais, de fazer uso de tecnologias de informação e comunicação, possibilita aos alunos ampliar sua compreensão de si mesmos, do mundo natural e social, das relações dos seres humanos entre si e com a natureza.

Nesse tripé fortaleci ambas as especificidades da família, da criança e da escola nessa interação constante de busca pelo desenvolvimento potencial dos indivíduos.

3.2 O primeiro ano do Ensino Fundamental

A transição escolar das crianças da educação infantil para o primeiro ano do Ensino Fundamental é marcada, em grande parte, por uma ruptura com os processos de ensinar e aprender da Educação Infantil. De acordo com Craidy e Barbosa (2012, p. 35):

A educação, se concebida como um processo de formação, deve conter algo de universal, que permeia todos os níveis de ensino, mas também precisa estabelecer diferenças e singularidades. Creche, pré-escola, anos iniciais, anos finais, ensino médio têm objetivos diferentes, mas podem, e acreditamos que devem, estar articulados organizando a continuidade formativa.

Quanto a essa perspectiva, Motta (2011, p. 166), em uma de tantas narrativas sobre a experiência de receber as crianças da Educação Infantil no primeiro ano do Ensino Fundamental, relatou que:

O primeiro dia de aula marcou uma drástica ruptura com o trabalho desenvolvido. As crianças não sabiam o que podiam fazer. As carteiras arrumadas em fileiras, voltadas para o quadro, [...] o abecedário e os numerais na parede, tudo indicava um ano diferente. Não era permitido correr, ir ao banheiro, brincar de pique, batucar, cantar ou olhar pela janela. Havia um descompasso entre as crianças que vieram da educação infantil e as outras. Abaixar a cabeça e esperar não faziam parte do repertório do ano interior.

Na perspectiva da criança não há fragmentação entre uma modalidade e outra, mas, infelizmente, as crianças acabam assimilando essa nova rotina e internalizando as mudanças que ocorrem durante a vivência dessa transição escolar.

Há consenso de que essa fragmentação deve ser superada a partir das práticas familiares e docentes. A proposta da escola deve levar em consideração a perspectiva de estranhamento que vivem as crianças e buscar realizar de forma menos impactante possível para as crianças. Segundo, Brasil (2018):

A transição entre essas duas etapas da Educação Básica requer muita atenção, para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo **integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças**, respeitando suas singularidades e as

diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa.

Durante o primeiro ano, a continuidade do aprendizado pode ser mantida a partir da adoção de práticas muito próximas ao que a criança estava acostumada na Educação Infantil, partindo da interlocução com as brincadeiras e interações, realizando, gradativamente, adaptações à nova realidade e proposta de Ensino Fundamental. Conforme consta na BNCC (BRASIL, 2017) do **Ensino Fundamental – Anos Iniciais**, ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária “**articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil**”.

Motta (2011) tece reflexões e constrói sugestões ao longo do texto, para mencionar questões que devem ser consideradas para a passagem da Educação Infantil aos Anos Iniciais. A autora sugere o quanto devemos questionar a ação da cultura escolar sobre as culturas infantis que tendem a transformar os agentes sociais de crianças em alunos de forma descompassada e rígida, desconsiderando as crianças e suas famílias como agentes fundamentais do processo.

Com isso, segundo Motta (2011, p. 171):

Abordar a potência das crianças permite enxergá-las não somente assujeitadas a um sistema disciplinar, mas como sujeitos que se apropriam dos elementos desse sistema para reproduzi-los interpretativamente [...] se há uma ação maciça da disciplina escolar transformando-as em alunos, há também a sua ação no sentido de transformar a realidade, recriando-a de acordo com o seu contexto sociocultural. É possível afirmar, então, que as crianças aprendem a ser alunos sem deixarem de compor um grupo social à parte, com características e cultura próprias, pois:

- As crianças, mesmo submetidas aos constrangimentos inerentes ao papel de aluno, não deixam de exercer sua agência (*agency*) enquanto grupo social.
- As ações de solidariedade, as táticas de resistência, os corpos permanentemente em movimento, as comunicações escondidas, a invisibilidade de um movimento ininterrupto, tudo isso nos leva a percebê-las bem mais potentes do que a ação disciplinadora permitiria pensar.

A parceria selada entre família, escola e criança faz toda a diferença para que essa adaptação seja introduzida da melhor maneira com o passar tempo. Consideramos que todos os agentes aí estão imbricados, correlacionando-se. Cabe a escola e ao professor adotar uma proposta

metodológica mais inclusiva das especificidades, uma postura acolhedora, transmitindo segurança para que todos possam lidar da melhor forma com essa nova etapa. E à família, cabe também o papel fundamental de participação ativa na e ao longo da transição, transmitindo estabilidade e segurança à criança, para que se sinta protegida e propensa a encarar as mudanças que se apresentam, em especial, quando ocorrem em períodos como os vivenciados no decorrer do ano de 2020.

3.3 O contexto de pandemia e a relação com os processos de aprendizagens da criança

Foi a partir das situações provenientes do contexto de pandemia e dos desafios educacionais que se sobressaíram que busquei, insistentemente, ao longo do ano em que vivemos o contágio pela covid-19 em nível mundial, compreender a relação e entender um pouco mais acerca das responsabilidades familiares quanto a educação das crianças, as corresponsabilidades e influências para as aprendizagens, em especial nessa pesquisa, das crianças nos primeiros anos do Ensino Fundamental.

Pensar sobre essas situações me remeteu à sentimentos de incertezas (um sentimento compartilhado com pessoas dentre as quais dialoguei), por não saber o que irá acontecer mais adiante. Tenho consciência de que só quem pode e poderá trazer orientações são os órgãos de educação e saúde do país, os quais são qualificados e possuem conhecimentos para isso.

O isolamento social fez com que vivenciasse esses momentos de incertezas e, com isso, percebi que a relação entre família e escola precisou “unir forças”. Foram tempos de ressignificar esta relação e a relação dos homens entre si, com o mundo e seu contexto imediato.

Ao longo do ano de 2020 as professoras da Rede Municipal de Educação, as escolas dentre as quais temos relação e a mídia nacional e internacional acompanhou relatos de professores que reinventaram suas

práticas para manter vínculos, fortalecer e ampliar a relação entre famílias e escolas.

A relação entre família e escola ficou mais próxima, intensa, colaborativa e a família se viu essencial na vida escolar de seus filhos. Em outros relatos, alguns professores(as) dizem que, antes do confinamento, muitas famílias não eram assíduas e que, hoje em dia, elas se interessam mais. O que reafirmou a orientação da Constituição Federal (BRASIL, 1988), em seu Artigo 205, que diz que “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade”.

O que, socialmente, pôde ser tratado como positivo para a formação da criança, tendo em vista que os pais estiveram mais atentos e vinculados com o que representa o cotidiano de professores e professoras. Por outro lado, foram levantadas preocupações, dentre outros elementos, tendo em vista que não foi possível a garantia de interações sadias, isentas de violência doméstica, agressões verbais e com a presença direta de profissionais capacitados para atuar com as crianças e sem as privar da vida entre seus pares.

Inegavelmente, a relação entre família e escola renovou-se durante a pandemia. Ambos agora estão ainda mais interligados, com os professores podendo ter a oportunidade de conhecer mais a família das crianças (seus alunos), e vice-versa. Os pais das crianças puderam ver que os professores têm uma vida fora da escola, uma casa, e que mesmo com o isolamento social, os professores fizeram sua parte e, em grande parte, estiveram ainda mais presentes nas vidas de seus alunos. Foi um ano atípico, um ano de muitos desafios, tristezas, perdas, mas foi um ano em que nos ensinou muito, um ano que ensinou muito aos professores e as famílias.

É imprescindível considerar que muitas famílias encontraram barreiras tecnológicas que foram contornadas por estratégias de aproximação por parte de secretarias municipais, estaduais e Instituições de Ensino Superior, como o caso da UFSM e do Centro de Educação com o Programa REDEBASICA (que promove aulas desde a Educação Infantil através da rádio e televisão de

acesso aberto à toda a população municipal e regional). Que construiu proposta para aproximar crianças, famílias e escolas com base na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017).

É possível que, no retorno às aulas presenciais, o relacionamento entre responsáveis e professores(as) será diferente do que era antes da chegada da covid-19. O distanciamento social deixou evidente que famílias e escolas precisam estar unidas em torno de um mesmo objetivo: a Educação das crianças. E, talvez, a aproximação entre escola e família poderá ser o maior legado da pandemia.

Com o isolamento social motivado pelo novo coronavírus (COVID-19), outro tema tem sido debatido, como alguns Projetos de Lei (PL) sobre o ensino domiciliar no país. Os projetos têm por finalidade criar uma modalidade de ensino onde crianças e adolescentes não precisam frequentar escolas e, em nosso país, não há uma legislação específica para a educação domiciliar.

Rebatendo a proposta de *'homeschooling'*, a pandemia nos apresentou um panorama desafiador no qual todas as famílias se viram imersas nessa experiência. Nessa modalidade de ensino domiciliar a responsabilidade está fundada nas famílias, em especial os pais, podendo ser compartilhada por grupos de pais reunidos com esse objetivo e a possibilidade de contratação de professores particulares.

Em momentos como o atual, tornou-se necessário repensar a educação e todos os seus processos. Paulo Freire escreveu que “O homem está no mundo e com o mundo” (1983, p. 30). O que reforça a importância de estarmos sempre pesquisando e buscando saberes, para que as relações no meio educacional não tornem um problema ainda maior durante esse momento incerto que estamos vivenciando.

As crianças não estão frequentando a escola em sua estrutura física, mas a escola manteve, de muitas formas, sua presença dentro dos lares e da vida das crianças. E essas propostas mantiveram um segundo microsistema essencial ao desenvolvimento e aprendizagem.

A educação foi reinventada, modificada pelas adaptações necessárias das escolas/professores e das famílias, a partir de diversos programas, aplicativos, portais educacionais, ferramentas que passaram a ser utilizadas na educação. Foram esses os meios que foram efetivos para suprir as dificuldades do ensino remoto.

Em meio a tantas incertezas e sem previsão da retomada das aulas os maiores desafios encontrados no meio educacional foram a falta de contato e a rotina. A falta de contato presencial dos professores com as crianças, a falta de contato presencial entre as crianças, a falta da rotina estabelecida no ambiente escolar, enfim, foram os desafios primordiais encontrados durante esse período de mudanças.

Além dos desafios e perdas do processo de aprendizagem formal, as crianças enfrentaram desafios de diferentes ordens, em especial, privadas da necessária socialização com os pares, entre os quais ocorrem aprendizados significativos para o desenvolvimento humano. Situações que, certamente, no futuro, ainda poderemos acompanhar os reflexos, seja no perfil das interações, na forma de trabalho individual e em grupo, compartilhamento de decisões, interesse por habilidades e conhecimentos tecnológicos, enfrentamento e negociação de conflitos, entre outras habilidades.

4 PERSPECTIVA DA FAMÍLIA, DESAFIOS E MUDANÇAS DE CONCEPÇÕES DA APRENDIZAGEM REMOTA DA CRIANÇA

Após levantamento de referências voltadas a temática da pesquisa, consideramos relevante direcionarmos nosso olhar para a perspectiva da família quanto aos desafios vivenciados no decorrer da proposta de ensino remoto de criança no primeiro ano do Ensino Fundamental.

Durante o processo de estruturação da pesquisa me deparei com relatos da mãe da Murilo sobre o que vinha vivenciando com o filho na escola. Dentre as descrições e reflexões levantadas, a mãe de Murilo respondeu que entre as

propostas da professora estava utilizar uma página criada para a interação exclusiva da turma na rede social *Facebook*.

Em sua fala ela explica “*a professora criou um grupo da turma pelo Facebook da escola*”. Quanto aos meios digitais/plataformas de ensino utilizados, a mãe comenta: “*nós tínhamos que entrar na plataforma para avaliar o que achamos das atividades e se tivemos alguma dificuldade. A plataforma era mais para a professora ver as presenças, de quem estava acessando*”.

A mãe comentou que as visitas programadas a escola aconteceram para a retirada dos materiais que as crianças tinham levado no início do ano e quando a escola promovia alguma atividade, como a entrega de brinquedos no dia das crianças, tais como entregas de kits de higiene bucal, entre outras, seguiam todos os protocolos sanitários de segurança.

Sobre as aulas/encontros virtuais, a mãe comentou que:

Tiveram aulas virtuais com algumas crianças da turma que tiveram acesso à internet (google meet), as que não tiveram acesso retiravam as atividades na escola. As aulas virtuais ocorreram primeiramente uma vez por semana e depois a cada 15 dias.

A mãe também comentou que a professora avisava aos pais das crianças pelo grupo do Facebook o dia e o horário da aula virtual. Ocorriam sempre próximo às 16 horas e se encerrava perto das 19 horas.

A professora sempre registrava as aulas virtuais com foto (*print* da tela) e postava no grupo da turma no Facebook, como forma de publicizar e incentivar quem não havia participado.

Algumas vezes, após a aula/encontro virtual, a professora pedia para conversar com a mãe (responsável) pela criança para conversar sobre o que ela observou da criança nas aulas e na realização das atividades.

A mãe de Murilo considera que a participação da família foi excelente e, a partir de uma de suas falas pude perceber seu envolvimento com a proposta da professora e atividades do filho: “*acho que foi bom, sempre buscamos fazer além das atividades, 100% como eu digo!*”.

A mãe comenta que o apoio da família foi coletivo, teve ajuda dela, do pai e dá avó, pois ela tem outro menino de 1 ano e 10 meses que exige

bastante atenção, então eles se dividiam com as crianças para auxiliar o Murilo nas aulas. Ela comentou, também, que *“todo mundo se empenhou! Nas partes de ler e escrever era comigo e na parte de desenhar, criar, mais artística, era com o papai!”*.

A mãe mencionou que não encontrou muitas dificuldades, mas algo que lhe deixava confusa era em como repassar os ‘conhecimentos’ (expostos pela mãe entre aspas) para o Murilo. Tem uma fala dela que diz *“falar é fácil, mas entender, para ele, é difícil!”*. Em outra de suas falas mencionou: *“as vezes eu não consigo me expressar direito em como passar pra ele o que quero que ele aprenda/entenda”*. Expondo o desafio de interpretar a proposta da professora e explicar para seu filho orientando-o de maneira mais fidedigna.

Ela considerou que, repassar algumas coisas para o filho Murilo, as vezes, mesmo com “falas simples” se tornou um desafio. A mãe explicou da seguinte maneira sua colocação: *“é que a gente não tem muita experiência, mas eu estou sempre pesquisando, assistindo um vídeo para tentar me expressar melhor pra ensinar ele”*. Mostrando que se empenhou ao longo de todo o ano para passar as propostas e instigar o filho na elaboração das atividades planejadas pela professora.

Quanto ao papel da escola no processo de ensino-aprendizagem do filho, a mãe considera que *“é fundamental, como eu digo. Olha se antes eu já admirava um professor, com essa pandemia e com esse isolamento, a gente começa a dar mais valor para o professor, e todos as pessoas deveriam fazer isso”*. Indicando que sua visão quanto a Educação e a profissão docente só fez se reafirmar.

A mãe de Murilo comentou, também, que *“a escola foi super participativa durante o distanciamento social, buscava sempre estar interagindo com as crianças”*. O que, mesmo com as dificuldades, demonstra que todos os partícipes, seja escola e família, continuaram a investir na relação e nas propostas construídas e aprimoradas, engajados no percurso formativo das crianças.

No que diz respeito a relação entre família e escola, comentou que ve como *“[...] essencial! Durante esse período a gente sempre interagiu com a*

professora e diretora. Sem isso seria complicadíssimo esse momento de isolamento, seria mais difícil do que está sendo". Em continuação a mãe comentou que foi um momento desafiador *"foi complicado e ao mesmo tempo estimulante porque a gente se empolgava e buscava fazer sempre o melhor pela aprendizagem do Murilo"*.

Finalizando sua reflexão sobre a interação entre família e escola a mãe de Murilo buscou ressaltar que se *"já era importante essa relação da família com a escola, agora é mais ainda, e assim vai ajudar ainda mais o Murilo"*. Indicando que o engajamento familiar alicerçado pela escola foi essencial para superar as dificuldades e manter a motivação voltada para as novas descobertas de Murilo.

Ao final da entrevista a mãe refletiu sobre sua opinião quanto a Educação de seu filho e, ao retornarem as atividades presenciais, como será a proximidade da sua família com a escola no futuro. A mãe de Murilo sugeriu em sua narrativa que continua *"pensando a mesma coisa, que sempre foi importante a escola e a família e que sem os dois juntos seria mais difícil. Sempre tive esse pensamento que escola e família têm que andar juntas e unidas"*. Complementando que *"vamos tentar estar sempre participando e ajudando no que for possível"*.

Ao final, a mãe comenta que o Murilo sente muita falta do convívio com a escola e com os colegas, que nas aulas virtuais as crianças perguntam sempre para a professora quando que todos vão poder voltar para escola, se abraçar, brincar. A mãe comenta que também sente falta, ela percebeu que não é fácil o papel do professor e que ela passou a admirar ainda mais a profissão.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final, refletindo sobre o processo de escrita do estudo, foi possível verificar que a família percebe/percebeu sim a sua influência e a relevância de sua atuação na aprendizagem de Murilo e, no atual contexto educacional que vivemos perante o isolamento social, verifiquei que a família se tornou mais participante e ativa nestes processos.

A família precisou organizar uma rotina para que Murilo pudesse ter seu momento voltado para as experiências propostas pela escola, interagindo com materiais e atividades propostas, voltados a alfabetização e demais campos de experiência, principalmente nos momentos das aulas/encontros *on-line*.

Nesse sentido, a mãe de Murilo descreveu que a família, como um todo, percebeu que precisavam de uma mudança de perspectiva. Não era mais somente o espaço escolar que proporcionava as aprendizagens permeadas especialmente pela alfabetização, mas a família tornou-se mediadora de todo o processo de construção dos conhecimentos do filho e que, dedicar mais tempo para Murilo e suas descobertas, experiências e propostas, neste período de ensino remoto, seria de extrema importância para que se alcançasse resultados positivos em suas aprendizagens.

Após conhecer a perspectiva da família de Murilo e aprofundar conhecimentos sobre as referências bibliográficas relacionadas ao tema de pesquisa, percebi o quanto a relação entre família e escola tornou-se ainda mais crucial no decorrer do ano de 2020. A diferença verificada é que antes da experiência de uma pandemia, a família sentia-se mais tranquila quanto aos objetivos, metas e responsabilidades da escola.

No decorrer do ano de 2020, a família, de modo mais amplo e a partir das reflexões tecidas a partir do depoimento da mãe e pai de Murilo, passou a se ver como sujeitos centrais desse processo, uma situação muitas vezes desconfortável pela falta de conhecimentos didático-pedagógicos, dentre outros específicos, para o êxito de tal função. A pandemia fez com que a família sentisse a ausência da frequência ao espaço escolar, da relação com os

professores, das interações de seu filho com as crianças de sua idade e de idades outras, dentre outros elementos cruciais para a experiência e desenvolvimento social e humano.

No decorrer da escrita deste trabalho, pude constatar que a família compreendeu que a aprendizagem da criança tem muito a ver com o apoio e atenção que ela recebe em casa junto aos pais ou quem representar essa função. No início, percebi que os pais queriam realizar as atividades com alguns excessos, algumas vezes, para demonstrarem a sua interação com o filho e a participação nas atividades. Era para uma exibição não tão necessária nas redes perante os outros pais/famílias.

Entretanto, conforme as demandas foram mudando, a família começou a preocupar-se mais com a alfabetização do Murilo, e não somente em realizar as tarefas e postá-las. A família questionava sobre as aprendizagens do Murilo, se elas seriam consolidadas. E foi nesse momento em que a família começou a pesquisar mais, pois como vimos nos relatos da família (principalmente da mãe) durante a entrevista, a grande dúvida era em como repassar para a criança os 'conteúdos' que a professora passava.

E neste ano atípico essa atenção precisou ser redobrada. Com a entrevista, percebi que a mãe precisou organizar os momentos para realizar o desenvolvimento das propostas da escola com a criança e isso passou a demandar mais tempo e maior dedicação. A escola organizou sua frequência/cronograma de encontros, e enviava o recado para avisar a família a data e o horário do encontro/aula virtual que, primeiramente, aconteciam uma vez por semana e depois passaram a serem efetivados a cada quinze dias. No restante dos dias, a família precisou organizar os horários e contou com o apoio do professor para que pudessem passar conhecimentos considerados primordiais, de acordo com as dúvidas ou dificuldades de cada criança.

Com relação aos desafios, percebi que a família buscou fazer o melhor para superá-los. A família buscou fortalecer ainda mais a relação com a escola, para que esse momento fosse vivido em coletivo. E na perspectiva da família, a escola buscou fazer o mesmo, fortalecer esses laços, para que nenhum dos lados se sentissem sozinhos no enfrentamento dos desafios. E com muita

dedicação das duas partes a distância foi minimizada por objetivo em comum: unir-se em prol da aprendizagem da criança.

A família ficou preocupada com a inserção da criança no primeiro ano do Ensino Fundamental e desde esse momento já possuíam questionamentos sobre a alfabetização e, com o início do ensino remoto por conta da pandemia, esses questionamentos ficaram ainda mais eminentes: “*será que meu filho vai aprender a ler durante este ano atípico?*” Percebi que a família se motivou para tentar suprir a falta do espaço escolar neste processo de aprendizagem e, conseqüentemente, de alfabetização que eles tanto esperavam, e que foi necessário trabalhar de outra forma durante o isolamento social.

Juntamente da pesquisa relacionada ao ensino remoto, e os levantamentos do questionário realizado com a família, observei que mesmo com algumas limitações este meio que foi utilizado, apresentou diversas ferramentas para contribuir com a aprendizagem das crianças, sendo imprescindíveis as ferramentas digitais e tecnológicas. Foi um período em que famílias e professores tiveram de lidar mais com essas ferramentas e assim puderam estreitar a distância. E, hoje mais do que nunca, sabemos da importância das tecnologias para a educação, e como ela será fundamental e mais incorporada no processo de ensino - aprendizagem daqui para frente.

Ao final da pesquisa se sobressaiu a relevância de pensar o ensino remoto. Pude observar que, mesmo com algumas limitações, este meio educacional utilizado, apresentou diversas ferramentas para contribuir com a aprendizagem das crianças, sendo imprescindíveis as ferramentas digitais e tecnológicas. Foi um período que em que famílias e professores tiveram de lidar mais com essas ferramentas e assim puderam estreitar a distância. E, hoje mais do que nunca, sabemos da importância das tecnologias para a educação, e como ela será fundamental e mais incorporada no processo de ensino - aprendizagem daqui para frente.

Por fim, a partir da pesquisa e da entrevista realizada, constatei que a família possui uma concepção reforçada sobre a Educação após esse ano desafiador com o ensino remoto. A família passou a compreender e a valorizar ainda mais a vivência da criança no espaço escolar, as interações, o contato

com outras crianças, as relações neste ambiente pensado para as crianças. A família passou a reconhecer a contribuição dos professores e o seu papel primordial no processo de desenvolvimento das crianças, e que mesmo com as limitações que o momento impôs, o professor soube cumprir seu compromisso com a educação e fortalecer as relações com as famílias.

6 REFERÊNCIAS

- CRAIDY, C. M.; BARBOSA, M. C. S., Ingresso obrigatório no Ensino Fundamental aos 6 anos: falsa solução para um falso problema In: BARBOSA, M. C. *et. al.* **A infância no ensino fundamental de 9 anos**. Porto Alegre: Penso, 2012.
- BOCK, Ana Mercês Bahia et al. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. São Paulo: Saraiva, 1997.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. nº 9.394, art. 2º, 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação**. Brasília, 2017.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2006.
- JARDIM, A. P. Relação entre Família e Escola: Proposta de ação no processo Ensino- Aprendizagem. 2006 100 fs. **Dissertação** (Mestrado) - Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE, Presidente Prudente, SP.
- MOTTA, Flavia Miller Anete. **Da criança a aluno: transformação social na passagem da educação infantil para o ensino fundamental. Educação e Pesquisa**. São Paulo, v37, n1, p 157-173, 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S151797022011000100010&script=sci_abstract&tlng=pt. Acessado em dezembro de 2020.
- PAROLIN, Isabel. **Relação Família e Escola**: Revista atividades e experiências. Positivo, 2008.
- FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**.6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1983. p.27-41.
- TIBA, Içami. **Disciplina na medida certa**. São Paulo: Gente, 1999.
- TOGNETTA, Luciene R. P. **Quando a escola é democrática**. São Paulo: 2011.

7 APÊNDICES

Apêndice A – Entrevista realizada com a família

OBS: Foram inseridos os principais tópicos de resposta e reflexão do TCC.

Quantos filhos (as) você possui? *Dois filhos.*

Qual(is) a(s) idade(s) de seu(s) filho(s): *Um de quase 7 anos (faz 12/12) e outro de 1 ano e 7 meses.*

1) Como se estabeleceu a relação da sua família com a escola do seu filho no primeiro ano do Ensino Fundamental nas condições de isolamento social por conta pandemia? Quais foram os canais utilizados?

Meios digitais (plataformas de ensino) Visitas programadas a escola

Chamadas telefônicas e de vídeo Vídeos com

mensagens/propostas

FACEBOOK WhatsApp Outro(s):

A mãe da criança entrevistada respondeu que usou canais como o facebook, na fala ela explica “a professora criou um grupo da turma pelo facebook da escola”. Os (meios digitais) plataformas de ensino a mãe comenta “nós tínhamos que entrar na plataforma para avaliar o que achamos das atividades e se tivemos alguma dificuldade. A plataforma era mais para a professora ver as presenças, de quem estava acessando.” A mãe comenta que as visitas programadas a escola aconteceram para a retirada dos materiais que as crianças tinham levado no início do ano e quando a escola promovia alguma atividade, como a entrega de brinquedos no dia das crianças, entregas de kits de higiene bucal, entre outras, seguindo todos os protocolos de segurança. Sobre as aulas virtuais que a mãe comenta “tiveram aulas virtuais com algumas crianças da turma que tiveram acesso à internet (google meet), as que não tiveram acesso retiravam as atividades na escola. As aulas virtuais ocorrem primeiramente uma vez por semana e depois a cada 15 dias”. A mãe também comentou que a professora avisava aos pais das crianças pelo grupo do facebook o dia e o horário da aula virtual. Ocorriam sempre próximo as 16 horas e se encerrava perto das 19 horas. A professora sempre registrava as aulas virtuais com foto (print da tela) e postava no grupo da turma no facebook. Algumas vezes após aula virtual a professora pedia para

conversar com a mãe (responsável) pela criança para conversar sobre o que ela observou da criança nas aulas e na realização das atividades.

2) No atual contexto de pandemia e da necessidade do isolamento social, o processo educacional tornou-se mais dependente da presença dos familiares.

Como você avalia a **participação da sua família** nas atividades que a escola propôs?

(x) Excelente () Muito Boa () Boa () Suficiente () Insuficiente/deveria ter mais tempo

Justifique:

A mãe considera que a participação da família foi excelente, com uma fala dela podemos perceber: “acho que foi bom, sempre buscamos fazer além das atividades, 100% como eu digo”. A mãe comenta que o apoio da família foi coletivo, teve ajuda da dela, do pai e da avó, pois ela tem outro menino de 1 ano e 7 meses que exige bastante atenção, então eles se dividiam com as crianças para auxiliar o Murilo nas aulas. Ela diz também “todo mundo se empenhou, nas partes de ler e escrever era comigo, e na parte de desenhar, criar, mais artística, era com o papai”.

3) O isolamento social trouxe momentos de grandes desafios, especialmente nas questões relacionadas aos processos de ensino e aprendizagem e a relação família-escola.

Sua família encontrou **dificuldades** durante a realização das atividades proposta pela escola?

Se sim, quais?

A mãe comentou que não encontrou muitas dificuldades, mas algo que lhe deixava confusa, era, em como repassar os ‘conhecimentos’ para o Murilo. Tem uma fala dela que diz “falar é fácil, mas entender, pra ele, é difícil. Outra fala “as vezes eu não consigo me expressar direito em como passar pra ele o que quero que ele aprenda/entenda”. A fala que as vezes são coisas simples que ela precisa repassar para o Murilo mas ela encontra dificuldade, ela comenta também “é que a gente não tem muitas experiência, mas eu estou sempre pesquisando, assistindo um vídeo para tentar me expressar melhor pra ensinar ele”.

- 4) Com uma participação mais intensa nas tarefas educacionais de seu(s) filho(s) durante o isolamento social, como você considera o **papel da escola** no processo de ensino- aprendizagem dele(s)?

“É fundamental, como eu digo. Olha se antes eu já admirava um professor, com essa pandemia e com esse isolamento, a gente começa a dar mais valor para o professor, e todos as pessoas deveriam fazer isso. A mãe comenta também que a escola foi super participativa durante o distanciamento social, buscava sempre está interagindo com as crianças.

- 5) A Lei de Diretrizes e Bases (2004, p.27) afirma que;
Art.2º. A educação, dever da família e do estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Segundo esta pesquisa e a afirmação acima, o que sua família pensa sobre a **relação entre família e escola?**

“É essencial. Durante esse período a gente sempre interagiu com a professora e diretora. Sem isso seria complicadíssimo esse momento de isolamento, seria mais difícil do que está sendo”. A mãe comenta que foi um momento desafiador “foi complicado e ao mesmo tempo estimulante porque a gente se empolgava e buscava fazer sempre o melhor pela aprendizagem do Murilo.” Finalizando a questão a mãe cita “já era importante essa relação da família com a escola, agora é mais ainda, e assim vai ajudar ainda mais o Murilo”.

- 6) A participação da família no processo educativo é benéfica para o desenvolvimento das crianças, especialmente durante o ensino remoto emergencial. A quarentena deixou claro que famílias e escolas precisam estar unidas em torno de um mesmo objetivo: a Educação das crianças.

Você considera que mudou de opinião quanto a Educação de seu(s) filho(s)? Quando voltarem as atividades presenciais, como será a proximidade da sua família com a escola?

“Continuo pensando a mesma coisa, que sempre foi importante a escola e a família e que sem os dois juntos seria mais difícil. Sempre tive esse pensamento que escola e família têm que andar juntas e unidas.” Na pergunta seguinte a mãe responde “vamos tentar está sempre participando e ajudando no que for possível”. A mãe comenta que o Murilo sente muita falta do convívio com a escola e com os colegas, que nas aulas virtuais as crianças perguntam sempre para a professora, quando que todos vão poder voltar para escola, se abraçar brincar. A mãe comenta que também sente falta, mas ela percebeu que não é fácil o papel do professor e que ela passou a admirar ainda mais a profissão.